

# Vice-líderes se dividem

Da Sucursal de Brasília

Uma das consequências da votação da proposta de convocação da Constituinte foi a rebelião de metade do colégio de vice-líderes do PMDB na Câmara contra a orientação do líder do partido, Pimenta da Veiga, no sentido de que se rejeitasse a proposta de anistia do deputado Jorge Uequed, votada na madrugada de ontem. Votaram contra a orientação da liderança onze vice-líderes; a favor outros onze e dois se ausentaram.

Ontem à noite alguns dos vice-líderes rebeldes —inclusive o próprio Uequed— se reuniram para decidir se permanecem ou não no quadro de auxiliares de Pimenta da Veiga, mas um deles —o amazonense Mário Frota— já antecipou que procurará o líder hoje para colocar o cargo à disposição. Frota entende que a mesma atitude deve ser adotada pelos outros dez companheiros que votaram a favor da emenda Uequed e afirma que repetiria o “voto mil vezes, para não violentar a consciência”.

Em entrevista coletiva concedida à tarde, Pimenta da Veiga afirmou que o quadro de vice-líderes “tem que ser harmônico, não comporta divergências” e que iria “tomar providências” em relação ao caso. A primeira delas foi solicitar cópia da ata da votação da madrugada de ontem, para saber como votaram os seus vice-líderes.

Além de Mário Frota e de Uequed, deixaram de cumprir a orientação da liderança os vice-líderes Airton Soares (SP), Darcy Passos (SP), Artur Virgílio Neto (AM), Júnia Marize

(MG), Lélie de Souza (RS), Renan Calheiros (AL), José Fogaça (RS), Marcondes Pereira (SP) e Raul Ferraz (BA). Acataram a liderança os vice-líderes Israel Dias Novais (SP), Tidei De Lima (SP), Cássio Gonçalves (MG), Valmor Giavarina (PR), Genebaldo Correia (BA), Heráclito Fortes (PI), Márcio Braga (RJ), Theodoro Mendes (SP), Walmor de Luca (SC), José Carlos Vasconcelos (PE) e José Mendonça de Moraes (MG). Hélio Manhães e José Maria Magalhães se ausentaram.

Ao lado da possibilidade de renúncia dos vice-líderes, a crise aberta com a votação de ontem tende a reacender o debate sobre o voto de liderança, pelo qual os líderes partidários votam cerca de 90% das propostas submetidas à deliberação na Câmara. O secretário-geral do PMDB, Cardoso Alves, em meio à votação, comentou: “Isso demonstra que, num processo em que o líder não comanda nada, não pode mais existir o voto de liderança.” À tarde, o deputado mineiro Manoel Costa articulava a formação de uma “liderança paralela” do partido.

Nesse quadro de inconformismo, uma das manifestações mais sintomáticas partiu do vice-líder Airton Soares, habitualmente solidário com as posições do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães: “O dr. Ulysses quer ser o Jim Jones disso.” Com estas palavras, Airton se referia ao pastor americano Jim Jones, que anos atrás levou mais de novecentas pessoas ao suicídio, e ao fato de Ulysses, votando contra a emenda Uequed, estar levando seus correligionários ao “suicídio político”.